

(Relato de Caso)

Interpretação da Teoria da Auto-Organização por Alunos de Graduação em Medicina: uma Análise via Discurso do Sujeito Coletivo

Lujani Camilo¹
Rafael Fernandes Barros¹
Rodolfo Puttini²
Alfredo Pereira Jr.³

Resumo: Em um evento científico (“I Curso de Atualização em Ciência, Racionalidade, Vida e Saúde”), foi proferida, para alunos do curso de graduação em Medicina da UNESP-Botucatu, e outros interessados, conferência sobre “Teoria da Auto-Organização”. Após a conferência, os alunos presentes foram convidados a fazer uma redação sobre seu entendimento da temática. Os textos resultantes foram lidos e analisados de acordo com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Apresentamos aqui o resultado desta análise, na forma de um discurso unificado, que sintetiza as principais interpretações encontradas nos textos produzidos pelos alunos.

Palavras-Chave: auto-organização, sujeito coletivo, filosofia da medicina

Introdução

O “I Curso de Atualização em Ciência, Racionalidade, Vida e Saúde”, realizado na Faculdade de Medicina da UNESP, Campus de Botucatu no segundo semestre de 2010, procurou criar um ambiente de reflexão para alunos da Medicina e Biomedicina, sendo também aberto para todos os demais interessados, considerando-se que o Campus da Unesp de Botucatu há uma concentração de cursos de Ciências da Vida e da Saúde.

Sua proposta de reflexão sobre a formação científica dos alunos levou em conta o pressuposto de que na universidade o conhecimento gerado pelas ciências biológicas, médicas e agrárias orienta-se predominantemente por uma racionalidade de tipo instrumental. O procedimento padrão das diferentes disciplinas consiste em recortar, segundo seu objeto, determinado aspecto da realidade, analisá-lo isoladamente recorrendo à manipulação de processos naturais, para então estabelecer previsões e propor técnicas com o objetivo de obter

¹ Mestrandos em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina – UNESP – Campus de Botucatu.

² Docente do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina – UNESP – Campus de Botucatu.

³ Docente do Departamento de Educação do Instituto de Biociências – UNESP – Campus de Botucatu – apj@ibb.unesp.br

determinados resultados. Além de um caráter positivista e fragmentador, esse modelo de conhecimento não considera os valores implícitos às práticas científicas, tampouco o contexto no qual se produz a ciência.

Nas últimas décadas, muitas correntes críticas a esse modelo de racionalidade científica emergiram no debate público. No I Curso de Atualização pretendemos discutir algumas dessas abordagens críticas contemporâneas, tanto aquelas que surgiram do interior das ciências médicas, da vida e agrária (temas da complexidade, auto-organização e sustentabilidade), como as perspectivas provenientes das ciências humanas (filosofia dos valores e sociologia do conhecimento).

Neste evento, foi realizada uma conferência sobre “Teoria da Auto-Organização”, por um dos autores deste artigo (também publicada, em forma de artigo, na Revista *Simbio-Logias*; vide Pereira Jr e Pereira, 2010). Após a conferência, os alunos presentes foram convidados a fazer uma redação sobre seu entendimento da temática. Os textos resultantes foram lidos e analisados de acordo com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFEVRE, 2005), um método qualitativo, que possibilita produzir um texto-síntese dos discursos individuais, utilizando os termos e formas de expressão dos sujeitos.

Metodologia

O Discurso do Sujeito Coletivo - DSC (LEFEVRE, 2005), possibilita a organização e tabulação de dados qualitativos obtidos de depoimentos. Tendo como fundamento a teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos, a proposta consiste basicamente em analisar o material coletado, extraído de cada um dos depoimentos. Os discursos são confeccionados pela união de fragmentos das respostas obtidas pelos entrevistados. Esses fragmentos são denominados expressões-chave, trechos selecionados das respostas dos entrevistados que melhor descrevem o conteúdo dentro de uma determinada ideia central. As ideias centrais são fórmulas sintéticas que descrevem o(s) sentido(s) semelhantes ou complementares, presentes nos depoimentos de cada resposta. Assim, ao articular os diferentes conjuntos de expressões-chave relativos a uma ideia central, chega-se a identificação de um discurso síntese (LEFÈVRE, 2005). O conjunto desses discursos síntese na primeira pessoa do singular representa a fala coletiva com expressão de cada sujeito formado pelo DSC. Nas palavras do autor “*o Discurso do Sujeito Coletivo visa dar luz ao*

conjunto de individualidades semânticas componentes do imaginário social. (...) em suma, uma forma ou um expediente destinado a fazer a coletividade falar diretamente.” (LEFÈVRE, 2005).

Dessa forma, o modo como o DSC buscou superar o desafio de expressar convenientemente o pensamento coletivo foi conciliar depoimentos individuais e pensamento coletivo criando a figura do *depoimento coletivo*.

Resultados

Apresentamos aqui o resultado desta análise, na forma de um discurso sobre a temática apresentada. Este discurso está dividido em categorias, que refletem os principais aspectos abordados nos textos dos alunos.

Ideias Centrais:

A - O que é a Teoria da Auto Organização na Visão do Aluno

B - Definição do Processo Saúde-Doença com o Conceito de Auto- Organização

C - Qual a Importância do Curso de Atualização na Percepção do Aluno

D - Como o Conceito de Auto-Organização pode Auxiliar o Profissional da Saúde na Abordagem com o seu Paciente

E - Exemplos de Auto-Organização Percebidos pelos Alunos

DSC A - O que é a Teoria da Auto Organização na Visão do Aluno

No início, considerei o tema complicado, porém, com as explicações aprendi a relacionar com nossa vida, nosso trabalho, com os determinantes de tudo que fazemos. A definição de Auto-Organização- AO é complicada, pois ela está presente em todos os sistemas: é pela interação entre fatores exógenos e endógenos que se determina a dinâmica dos sistemas. A abordagem da inter-relação entre fatores sociais, biológicos e psicológicos, e de como eles se articulam naturalmente para dar condições à vida, que me motivaram a observar os fatos sob uma óptica totalmente nova. O Professor Alfredo demonstrou a aplicação da Teoria da Auto-Organização- TAO desde a Física, até a vida cotidiana.

Eu pude compreender que a TAO é basicamente definida como a capacidade que tudo tem de se organizar, de interagir entre si sem a necessidade de uma força onipotente. O processo ocorre naturalmente e sempre em busca da estabilidade e do equilíbrio. A teoria é dividida em ‘primária’ e ‘secundária’, sendo que a primária é definida como o encontro casual dos elementos ‘soltos’, pertencentes a outros sistemas e que se reorganizam formando um novo sistema. Já a secundária refere-se à mudança de um padrão organizacional de um mesmo sistema, em que novas relações se estabelecem a partir de interações entre seus elementos e com o ambiente. Diferentemente da auto-organização primária, cujos elos são muito frágeis, a auto-organização secundária apresentará elos fortalecidos. Nesse tipo de processo de auto-organização, a interação ocorre entre elementos com maior complexidade, por meio de aprendizado. Além disso, outras características da auto-organização são a Causalidade Circular (em que os diferentes níveis de organização apresentam relações de “feedback” entre si) e a Não-Linearidade (a relação entre causas e efeitos não é proporcional, ou seja, pequenas perturbações podem gerar efeitos dramáticos, porque podem ser amplificadas devido a realimentação positiva, ou seja, um auto-reforço).

A teoria defende, portanto, que o resultado final do processo organizacional depende da interação de fatores diversos. O próprio Debrun exemplifica que o homem é o produto de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Esse tema foi novo para mim e, apesar dos novos conceitos e da necessidade de uma maior atenção necessária para entendê-los, mostrou-se muito interessante.

DSC B - Definição do Processo Saúde-Doença com o Conceito de Auto- Organização

Eu compreendi que AO na área de saúde parte de três modelos explicativos: biomédico, sociológico e psicológico. Estes três modelos não são excludentes entre si, cada um se refere a um nível de organização, e é a partir da interação destes modelos que se determina a concepção biopsicossocial do Processo Saúde-Doença. Assim, entendi a doença como um conflito que desestabiliza a organização do sistema, podendo levá-lo ao colapso. O processo terapêutico seria a busca por um novo padrão de organização.

Outro ponto essencial que observei para compreensão de mecanismos das doenças e da saúde são as perturbações que podem alterar a auto-organização, tanto positivamente

quanto negativamente. É um exemplo de perturbação positiva o uso de medicamentos como um elemento externo ao sistema do corpo, quando este deixa de atuar como regulador efetivo no combate a determinadas doenças. Assim, é necessária a intervenção deste novo elemento, no caso o medicamento, para iniciar uma auto-organização secundária na tentativa de recuperar o dinamismo normal. Já o aspecto negativo de uma perturbação pode ser encontrado nos agentes cancerígenos que desencadeiam mutações no DNA celular, aumentando a desregulação da auto-organização e culminando em um novo dinamismo para o sistema, porém dessa vez prejudicial.

Acredito que a auto-organização dos sistemas é um aspecto essencial para compreensão da dinâmica do ser humano tanto no nível fisiológico e patológico quanto no nível de inserção deste na sociedade, considerando seus hábitos, cultura e conhecimento. Para compreender sua importância no processo de saúde e doença é preciso conhecer as características que interferem na auto-regulação, e saber aplicá-las na área da saúde e na dimensão psicossocial humana, para embasar melhor o tratamento físico e mental dos pacientes pelos profissionais da saúde.

DSC C - Qual a Importância do Curso de Atualização na Percepção do Aluno

Dentre os temas abordados no “I Curso de Atualização em Ciência, Racionalidade, Vida e Saúde” um dos que mais me interessou foi o da “Teoria da Auto-Organização”, pois a auto-organização parece ser algo tão inerente nas nossas vidas que eu nunca havia refletido sobre sua existência de maneira teórica. Acredito que esse curso me possibilitou integrar e somar conhecimentos, e permitiu a discussão de temas com os quais temos pouco contato na graduação, como filosofia e sociologia, o que desperta minha atenção, pelo fato de não serem debatidos na graduação médica, embora tenham extrema importância na formação de profissionais envolvidos com o cuidado de pessoas. As ciências humanas são, na minha opinião, pouco exploradas no cenário médico, uma vez que tal curso insere-se profundamente em conceitos biológicos, não abrangendo aspectos filosóficos essenciais para a formação de um profissional mais crítico e humanizado. Diante dos exemplos relatados, a Medicina inteligente deve manter-se longe da visão limitada linear e excludente. Participar do “Curso de Atualização em Ciência, Racionalidade, Vida e Saúde” despertou em mim novamente a capacidade de pensar de

maneira ampla diante de uma situação. Essa habilidade acaba sendo sufocada diante da vida cotidiana de um estudante de medicina, que já nos seus anos de graduação possui práticas protocolares.

A experiência de reflexão que o curso me proporcionou foi renovadora, pois até então, cada vez mais, ela estava sendo deixada de lado. Pelas palestras e temas totalmente inovadores, pude atentar para a necessidade de uma maior carga de reflexão sobre os diversos assuntos que são abordados diariamente no curso de Medicina. O curso contribuiu bastante para o nosso preparo, para que possamos enfrentar as dificuldades e paradigmas que surgirão durante nossa vida profissional, na qual devemos nos lembrar primeiramente de que estamos lidando com a vida e a dignidade das pessoas. Além de ter acrescentado conhecimentos teóricos essenciais para embasar minhas conclusões filosóficas acerca das novas informações adquiridas ao longo da minha graduação, o curso contribuiu para me tornar um profissional mais humanista e que prioriza a integralidade. Com certeza me proporcionou uma visão mais filosófica e humanizada de nossas próprias vidas, ressaltando valores como: ética, respeito, humildade, seriedade, confiabilidade, comprometimento e vontade de ajudar, o que se refletirá em minha vida profissional.

DSC D - Como o Conceito de Auto-Organização pode Auxiliar o Profissional da Saúde na Abordagem com o seu Paciente

Eu, como futuro médico, devo agir com o princípio da integralidade, que apreende as necessidades do sujeito, contextualizando as ofertas a serem feitas, entendendo que cada situação requer diferentes necessidades de ações e considerando o indivíduo em diversos aspectos: biológico, social, emocional, cultural e econômico.

Dessa forma, quando eu compreendo o ser humano como biopsicossocial, estou preparado para adentrar no território complexo de aparecimento de doenças e do tipo da terapêutica que viabiliza o melhor bem estar do paciente. Dessa forma, poderei me tornar um profissional mais capacitado para obter sucesso, não só no âmbito biomédico, mas também na satisfação pessoal do paciente. Por isso tal discussão me sensibilizou, pois percebi o quanto pode me ajudar a antecipar situações delicadas e que exigem muita ética do futuro profissional.

Além disso, é nossa função de médicos manter a integridade e o equilíbrio físico e psicológico (pessoal e alheio). A lição maior que levo disso tudo é a necessidade do autocuidado, do auto-equilíbrio, do autoconhecimento e da auto-organização para que possamos buscar isso em nossos pacientes. Sendo assim, esse curso é um estímulo para reflexão sobre aspectos determinantes de nossas ações, e que, a partir de nossas ações possamos interferir e modificar os sistemas vigentes.

DSC E - Exemplos de Auto-Organização Percebidos pelos Alunos

Eu percebi que existem infinitos exemplos de auto-organização, por exemplo: nuvens, correntes nos oceanos, colméias, economias, sociedades e assembleias comunitárias. Sistemas como esses, auto-organizáveis, geralmente têm formas complexas de organização, de modo que fatores endógenos e exógenos podem afetar sua estrutura e dinâmica, mas suas consequências dificilmente poderão ser previstas, visto que as respostas de cada sistema em particular são muito variáveis. Já na saúde, especificamente no contexto da terapêutica, a ação medicamentosa é tida como uma perturbação capaz de gerar uma resposta do organismo na tentativa de estabelecer um novo padrão de atividade no sistema. Outro exemplo me remeteu aos sistemas de reparo existentes dentro do próprio ser humano, como mecanismos de reparo no DNA, o sistema imunológico, que mobilizam o sistema para que este possa corrigir eventuais perturbações, permitindo o retorno a seu ponto de equilíbrio

É interessante também relacionar a TAO com nosso cotidiano, pois este é composto de diversas categorias de AO (trabalho, família, lazer, sociabilidade, corpo e transcendência) as quais interagem entre si compondo o estado de vida em que cada indivíduo se encontra. Isso me faz refletir que quando uma categoria de AO de nossa vida não está satisfatória devemos nos concentrar nisso e tentarmos fazer o nosso máximo para torná-la satisfatória; entretanto, devemos também nos confortar e fortalecer com as categorias que são satisfatórias, para que vivamos mais felizes e realizados. Percebi que mesmo que não notemos a ‘presença’ da AO no nosso dia-a-dia, ela é a base do modo como vivemos e de como o universo se sustenta.

Considerações Finais

O discurso sintético, acima apresentado, mostra que alunos de graduação de Medicina podem construir um conhecimento aprofundado a partir de uma abordagem interdisciplinar bastante abstrata, a TAO. Os alunos se mostraram capazes de aplicar esta teoria a seu contexto particular, e usufruir de possíveis benefícios que ela oferece para sua futura atuação profissional. Concluímos com a constatação que tal teoria pode ter um papel importante na formação profissional na área de Saúde, contribuindo para a superação dos limites que as posturas reducionistas e excessivamente empiristas conferem ao ensino universitário, e seus conseqüentes reflexos na formação profissional do médico.

Agradecimentos: CNPQ e FAPESP (APJ), e ao Prof. Deilson Elgui de Oliveira (FMB-UNESP), pelo incentivo feito à participação dos alunos no evento. Aos professores Aluisio Schumacher, Toshio Nojimoto e Pablo Mariconda pela participação na organização do curso.

Referências

LEFEVRE, F. e LEFEVRE, A.M. O Discurso do Sujeito Coletivo. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

PEREIRA Jr, A. e Pereira, M.A.O. Teoria da Auto-Organização: uma Introdução e Aplicação nas Ciências da Saúde In *Simbio-Logias* (Botucatu) 3, 102-114, 2010.

INTERPRETATION OF THE THEORY OF SELF ORGANIZATION BY MEDICINE UNDERGRADUATE STUDENTS AND ANALYSIS BY MEANS OF THE COLLECTIVE SUBJECT DISCOURSE

Abstract

A conference on Theory of Self-Organization was presented to undergraduate medicine students during a meeting on “Science, Rationality, Life and Health”. After the conference, the students were asked to write an essay displaying their understanding of the subject matter. The resulting essay were read and analysed according to the

“Discourse of Collective Subject” technique. We present here the result of this analysis as a unified text that synthetizes the main interpretations made by the students.

Keywords:- Self-organization, Collective Subject, Philosophy of Medicine.